



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DEF-Teorias críticas da comunicação: Comunicação e hiperconectividade semiotizadora nas redes
Cód. Disciplina **COS-P09156**

Professor: Prof. Dr. José Luiz Aidar Prado (cód. Orientação: 6253)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Professor: Prof. Dr. José Luiz Aidar Prado

Horário: 5ª feira, das 16 às 19 horas

Créditos: 03

Carga horária: 225 horas

1º2025

EMENTA E OBJETIVOS:

A disciplina apresenta a lógica conceitual e argumentativa das principais teorias críticas que têm contribuído, desde o século XX, para o campo de estudos da Comunicação. Os fundamentos dessas teorias são discutidos conforme nucleações conexas: 1) a Escola de Frankfurt, a crítica marxista da ideologia, a apropriação contracultural dos meios de comunicação de massa; 2) as teorias críticas hermenêuticas, como a da ação comunicativa; 3) as teorias do simulacro e do excesso de signos; 4) as teorias críticas do discurso e da ideologia, abrangendo a psicanálise, o pós-marxismo e o pós-estruturalismo; 5) as teorias da multidão, envolvendo fenômenos de contracomunicação e contraglobalização; 6) as teorias críticas do virtual, do ciberespaço e das redes; e 7) as teorias da vigilância e das relações entre comunicação e campo bélico.

Nesse semestre estudaremos as configurações da hiperatividade neoliberal do capitalismo comunicacional e em especial os efeitos da mediação em rede e da hiperconectividade, com seu imperativo semiotizador de produtividade que pede impacto social e atenção a capitalizar, produzindo-se, com a intensificação da IA, uma supressão da diferença, tema caro ao pós-estruturalismo e à teoria do reconhecimento. Esse mundo que exige a captação da atenção produz, por outro lado, o déficit de atenção devido à hipervelocidade da dinâmica multidirecional das redes mediadas. Junto com esse déficit há também outros, como o déficit de simbolização, tudo guiado pelo imperativo de gozo. Em relação à modernidade há déficits e excessos. Habermas tentou, seguindo em parte os rumos da Escola de Frankfurt, tratar essa crise a partir do dualismo sistema/mundo da vida, estando a solução desse dilema num balanceamento metaforizado a partir de um sistema de eclusas entre periferias e centrão sistêmico. Honneth fez a crítica de Habermas a partir de sua teoria do reconhecimento. Os movimentos de reconhecimento sucederam as lutas capital/trabalho, que passaram a conviver com os primeiros, centrando-se na luta política a partir da construção de identidades. Fraser, contra a tentativa de ler todo o déficit como de reconhecimento,

propõe tensão entre reconhecimento e distribuição. Os pós-estruturalistas criticaram a confiança num Outro garantidor de horizontes da hermenêutica e o pressuposto cooperativo dos grupos humanos. Safatle aponta isso no déficit de negatividade na crítica de Honneth. O feminismo traçou uma luta contra o patriarcado e contra a elisão do feminino na cultura ocidental. A questão hoje é repensar o reconhecimento em cruzamento com o acontecimento, de modo a não naturalizar a cooperação, mas pensando a negatividade para criação de novos mundos, como em Safatle e Žižek. Vamos tematizar o acontecimento a partir de Badiou, em conjunção com a leitura que Safatle faz da crítica de Deleuze à psicanálise, a partir de Lacan e de Adorno. A psicanálise lacaniana nos permitirá entender como a imagem fascina, propondo contratos de comunicação em que os falantes buscam ser vistos para existirem e poderem se satisfazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Dunker, C. Lacan e a democracia. SP: Boitempo, 2022.
Freud, S. **O Mal-estar na cultura**. BH: Autêntica, 2020.
Habermas, J. **Teoría do agir comunicativo**. SP: Martins Fontes. v.1 e 2, 2012.
Honneth, A. **La sociedad del desprecio**. Madrid: Trotta, 2011.
Iannini, G. **Freud no século XXI**. Vol. 1. BH: Autêntica, 2024.
Kaufmanner, H. **Os mortos-vivos e a psicanálise**. BH: Scriptum, 2024.
Lacan, J. O Seminário. Livro 14. **A lógica do fantasma**. RJ: Zahar, 2024.
Safatle, V. **Dar corpo ao impossível**. BH: Autêntica, 2019.